

Em comunhão com as

viDas das mulheres



Nome: Hedi Kickow Germany

Membra da IECLB: Desde o batismo.

Comunidade: Evangélica de Picada 48 Baixa, Lindolfo Collor/RS

Paróquia: Picada 48 Baixa, Lindolfo Collor, Rio Grande do Sul

Sínodo: Nordeste Gaúcho

Cada pessoa tem a sua história! Registro aqui a história de uma mulher luterana que nasceu no dia treze de agosto de mil novecentos e trinta e nove, Hedi Kickow Germany. Ela nasceu na localidade do Kaffecke no interior do atual município de Picada Café, Rio Grande do Sul. É filha de Hilda (nascida Laux) Kickow e Rodolfo Kickow. O nome de sua irmã era Elga e do irmão, Osvaldo. Seu Batismo foi na comunidade da IECLB de Picada Café.

Ao longo da vida, passou por grandes dificuldades. Segundo ela, mesmo morando em área rural, passou até fome na infância. As terras eram de encosta e tinha muita pedra. A produção era pouca e não dava o suficiente para o consumo da família. Estudou apenas um ano, pois, por ser a filha mais velha, tinha que ajudar a trabalhar. Para ir à aula, tinha que caminhar cerca de seis quilômetros a pé. No seu relato conta que, num certo dia, estava indo para aula, quando em um descuido resvalou e caiu em uma poça de água. Mesmo toda molhada foi até a escola para não perder a aula.

Quando ela tinha nove anos de idade, sua família foi morar no município de São Leopoldo, localidade de vila Baum. Nessa localidade, seu pai conseguiu trabalho como cortador de mato de acácia negra. Hedi acompanhava o pai no trabalho e também era babá na casa da família que era proprietária das terras. Fazia esse trabalho quando a família lhe chamava.

Logo que chegaram, seu pai e sua mãe se tornaram membros na comunidade da IECLB de Portão/RS. Para ir ao Ensino Confirmatório novamente tinha que caminhar aproximadamente sete quilômetros. E chegou o tão esperado dia que seria a sua Confirmação - dia vinte e dois de novembro de mil novecentos e

Em comunhão com as

viDas das mulheres

cinquenta e três. Este foi o seu versículo bíblico: “Deus o Senhor meu Deus, será contigo, e não te faltará nem te abandonará” (I Crônicas 28.20).

Aos 22 anos foi trabalhar em uma cerâmica de artesanato de barro como serviços gerais. Uma das suas funções era auxiliar na colocação das peças de barro no forno para que secassem. Após esse processo, as peças eram retiradas e classificadas. Em seguida, as peças eram pintadas a mão. Hedi auxiliava na pintura das peças. Neste trabalho permaneceu por quatro anos.

No dia 31/07/1965 casou-se com Otto Erich Germany. O casamento foi na Comunidade São Jacó (IECLB) em Conceição, município de São Sebastião do Caí. O versículo escolhido foi: Unser Herz frent sich Gottes und wir trauen auf seinen heiligem Namen (Psalm 33.21). O matrimônio foi abençoado com um filho - Norberto e uma filha – Elisabete. Após o casamento trabalhou na agricultura. Ela ordenhava as vacas manualmente, colhia frutas cítricas, tratava as galinhas e também fazia a capina manual na limpeza das plantações. Fazia tudo sempre com muita dedicação e capricho. Gostava de cuidar da casa e do jardim e de preparar excelentes refeições que fazia com muito prazer.

No dia que completou 27 anos de idade como presente de Deus nasceu o seu primeiro filho Norberto e o nascimento da Elisabete foi no ano seguinte, dia 20/08/1967. Como filho, posso dizer que Hedi é um grande exemplo de mãe, sempre mostrando o caminho do bem e da honestidade. Ela sempre queria que eu fosse estudar para ser pastor, mas eu desde muito cedo escolhi seguir na agricultura.

Tanto na Igreja Evangélica de Confissão Luterana quanto na Igreja Católica, Hedi trabalhou na cozinha por mais de dez anos, sempre ajudando quando tinha festa comunitária ou casamento. No ano de 1994 ela e a família passaram ser membros da comunidade de Picada 48 Baixa – Lindolfo Collor. Como luterana dá muita ênfase para igreja, pela vida em comunidade e a forma como a igreja leva a palavra de Deus para os seus membros. Valoriza muito os cultos e os estudos bíblicos que é o caminho para fortalecer a fé em Cristo. Mesmo com algumas dificuldades ela sente prazer em poder continuar na vida da igreja.

Com o passar dos anos passou por várias situações difíceis. Com 67 anos perdeu o marido. Aos 77 praticamente perdeu a visão. Esta situação fez com que tivesse que reaprender a caminhar, com mais cuidado e calma, e muitas vezes apalpando as paredes para não se perder na própria casa. Como a vida às vezes leva por



Em comunhão com as

viDas

das mulheres

caminhos que não estamos preparados, uma mulher incansável nas tarefas domésticas, agora chegou o momento de deixar para os outros fazer as tarefas que tanto gostava de fazer. Quando ela é questionada sobre a sua história de vida se faria algo diferente? Ela prontamente responde, faria tudo outra vez. E deixa um recadinho, coragem e muita fé em Deus é o melhor caminho.

História escrita por Norberto Nilo Kickow Germany, participante do curso “Como coletar e narrar histórias de Vida”, realizado pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, com apoio da Comunidade Evangélica de Picada 48 Baixa, Lindolfo Collor/RS.